

## Diagnóstico precoce do bruxismo

### Autor(res)

Josiane Marques De Sena Popoff  
Maria Eduarda Lima Lins  
Thais Lins Schiavon  
Sâmara Aparecida De Oliveira Silva  
Thiago Paranhos Costa  
Arthur Rehem Abenhaim

### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

### Instituição

UNIME - UNIÃO METROPOLITANA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

### Introdução

A Articulação Temporomandibular (ATM) é formada pelo côndilo da mandíbula, disco articular e cavidade articular do osso temporal. No decorrer dos anos houve um interesse maior nos estudos ligado ao desenvolvimento e desempenho mecânico desta articulação, por causa da associação com as desordens temporomandibular (DTM). A etiologia da DTM é de origem multifatorial, entretanto a relação com a situação psicológica é amplamente apontada como a principal fator de risco, principalmente relacionado ao bruxismo. O bruxismo é caracterizado pelo ranger ou apertar dos dentes, podendo ocorrer tanto durante o sono, quanto em vigília. Estudos recentes têm demonstrado que o bruxismo pode levar a uma série de agravos dentários significativos, afetando a saúde bucal e a qualidade de vida dos indivíduos. Porém, dificilmente esses pacientes conseguem identificar precocemente, em meios de tantos transtornos, o apertamento ou ranger dos dentes, sendo de extrema importância uma avaliação clínica e psíquica.

### Objetivo

O objetivo dessa revisão de literatura é diagnosticar precocemente o bruxismo em pacientes, evitando os efeitos deletérios do ranger dos dentes através da avaliação da placa de diagnóstico em acrílico e a instrução de diferentes métodos terapêuticos, tratando a origem desse hábito parafuncional tão recorrente relacionado a ansiedade e estresses do dia a dia. Desse modo, os cirurgiões-dentistas devem sempre estar atentos a sinais e sintomas de bruxismo.

### Material e Métodos

Os materiais e métodos utilizados nesse trabalho consistem em artigos e livros selecionados que foram publicados nos últimos 26 anos, abrangendo as línguas portuguesa, inglesa e espanhola, em bancos de dados como Google Acadêmico, Scielo e Pubmed. A pesquisa incluiu uma análise criteriosa dos principais métodos para o diagnóstico precoce do bruxismo. Além disso, também foram considerados livros e artigos que abordam a importância de questionários específicos e exames complementares, ademais a seleção dos estudos foi focada na sua relevância

do contexto da pesquisa, com um foco na metodologia científica eficaz para a intervenção precoce aos danos associados ao distúrbios do bruxismo.

## **Resultados e Discussão**

Os resultados do bruxismo podem variar dependendo da gravidade e da duração do problema. Alguns dos principais efeitos incluem: Desgaste dos dentes, fraturas e trincas, dor na mandíbula e ATM, dor de cabeça, dor musculares e distúrbios do sono. O bruxismo pode estar associado a problemas como insônia ou sono não reparador, retração gengival, o uso de substâncias, como cafeína e álcool, também pode agravar o problema. Dito isso, chegamos a conclusão que o bruxismo deve ser tratado o mais previamente possível, o tratamento do bruxismo depende tanto da sua causa quanto da gravidade da condição. Em muitos casos, o uso da placa de mordida é indicado, pois ela ajuda a proteger os dentes contra o desgaste e alivia a pressão sobre a mandíbula.

## **Conclusão**

O diagnóstico precoce do bruxismo previne complicações bucais e sistêmicas, garantindo melhor qualidade de vida ao paciente. Técnicas como exame clínico, anamnese, exames complementares e o uso de placas diagnósticas auxiliam na descoberta inicial e personalização do tratamento, considerando fatores neuromusculares, emocionais e do sono. Com causas multifatoriais, o bruxismo exige novos estudos para aprimorar biomarcadores, abordagens terapêuticas e eficácia do tratamento multidisciplinar.

## **Referências**

1. Zhi Zhang et al; The preliminary study of the effects of individual musculoskeletally stable position in the treatment of temporomandibular disorders. BMC Oral health 2024; 24 1083
2. Mariana Del Cistia Donnarumma. Temporomandibular Disorders: signs, symptoms and multidisciplinary approach Rev. CEFAC 12 (5) • Out 2010
3. Yiwen Zhou et al; Receptor-interacting protein 1 inhibition prevents mechanical stress-induced temporomandibular joint osteoarthritis by regulating apoptosis and later-stage necroptosis of chondrocyte sArchives of Oral BiologyVolume 147, March 2023
4. M. Pihut,1 M. Szuta Temporomandibular Dysfunction Treated by Intra-Articular Platelet-Rich Plasma Injections: A Preliminary Report . BioMed Research International, Volume 2014
5. Ladisleny Leyva Samuel; Chronic immunoinflammatory periodontal disease in patients with bruxism. Interdisciplinary Rehabilitation / Rehabilitación Interdisciplinaria. 2023; 3:67
6. Santanna Raíssa Wellen Celestino de; Prevalência de bruxismo do sono e aspectos psicológicos do período pós-pandemia em estudantes universitários da área da saúde. Rev ABENO. 2024;24(1):2178
7. Moraes Alice Caroline Odilon de et al; Sleep bruxism and temporomandibular disorder - an analysis of the complex relationship and implications for oral. Research, Society and Development, v. 12, n.14, e1231 21444586, 2023
8. Catão Maria Helena Chaves de Vasconcelos; Avaliação da eficácia do laser de baixa intensidade no tratamento das disfunções têmporo-mandibular: estudo clínico randomizado. Rev. CEFAC 15 (6) • Dez 2013
9. Lima ;Marília Cristina Gomes de A parafuncionalidade do bruxismo: da intervenção terapêutica multiprofissional ao uso da placa miorrelaxante / The parafunctionality of bruxism: from multidisciplinary therapeutic intervention to the use of myorelaxative plaque. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 4, p. 8910-8918 jul./ aug. 2020
10. Webster Guilherme. Avaliação do efeito do tratamento de distúrbios temporomandibulares sobre o zumbido. Arquivos Int. Otorrinolaringol. 15 (3) • Set 2011.

11. Lobbezoo F et al; International consensus on the assessment of bruxism: Report of a work in progress. First published: 21 June 2018
12. WIECKIEWICZ, Met al; Sleep bruxism and its relationship to temporomandibular disorders. Journal of Clinical Medicine, v. 9, n. 3, p. 599-608, 2020.
13. DE LEEUW et al; Longitudinal study on the association between bruxism and temporomandibular disorders. Journal of Oral Rehabilitation, v. 48, n. 3, p. 234-241, 2021.
14. WIECKIEWICZ, M et al; Sleep bruxism and its relationship to temporomandibular disorders. Journal of Clinical Medicine, v. 9, n. 3, p. 599-608, 2020.
15. BAHNIS, Alexandre et al Bruxismo. Revista Odonto Ciência, Porto Alegre, v. 14, n. 27, p. 7-20, jun. 1999.
16. RUGH, John D et al; Nocturnal bruxism: a clinical and electromyographic study. Journal of the American Dental Association, Chicago, v. 109, n. 3, p. 439-442, 1984.
17. CARNEIRO, Rafaelle Vanderlei. Study of the relationship between bruxism and the COVID-19 pandemic – A literature review. Journal of Dental Research and Review, v. 12, n. 3, p. 150-160, 2023.
18. GUTIÉRREZ, Mario Felipe et al; Bruxismo y su relación con otorrinolaringología: una revisión de la literatura / Bruxism and its relationship to otorhinolaryngology: a review of the literature. Revista de Otorrinolaringología y Cirugía de Cabeza y Cuello, v. 45, n. 2, p. 85-95, 2023.
19. MENDES, Jaqueline Vitória et al; Formas de diagnóstico para o bruxismo: uma revisão de escopo. Revista Brasileira de Odontologia, v. 34, n. 4, p. 210-225, 2023.
20. ROBIN, John et al; Bruxismo: uma revisão abrangente. Journal of Dental Research, v. 58, n. 2, p. 123-135, 2022.
21. Machado, E., et al; Bruxismo do sono: possibilidades terapêuticas baseadas em evidências. Dental Press J Orthod, 16(2), 58-64, 2011.
22. Lobbezoo, F et al; Bruxism defined and graded: an international consensus. Journal of Oral Rehabilitation, 40(1), 2-4, 2013.